

A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Vanessa Evangelista de Souza ¹
Humberto Cordeiro Araujo Maia ²

RESUMO

Durante sua carreira, os professores constroem saberes que moldam o seu exercício profissional e os fazem pertencer a um grupo. Assim, esses saberes tornam o professor um profissional particular, pois a sua prática é moldada e ressignificada pelas vivências ao longo de sua trajetória profissional e pessoal. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo discutir a importância dos saberes docentes para o desenvolvimento profissional de professores de Geografia. Para atingir tal objetivo, foi feita uma revisão bibliográfica, a partir das seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Periódicos CAPES e SciELO. Para buscar trabalhos que versassem sobre o tema, foram empregados os descritores: “saberes docentes”; “desenvolvimento profissional docente em geografia”; e “desenvolvimento profissional de professores de geografia”. Como critérios de inclusão e exclusão das produções encontradas foram considerados: o título, o resumo e as palavras-chave, desde que tratassem explicitamente da temática deste estudo. Para esta busca, delimitou-se como recorte temporal produções que foram desenvolvidas nos últimos seis anos (2018-2024). Os trabalhos encontrados foram analisados a luz das discussões de Tardif (2007), Day (2001), Freire (2002) e Huberman (1992). Foram analisados um total de três produções, sendo duas teses e uma dissertação. Os trabalhos analisados acenam que o desenvolvimento profissional docente não é linear, mas um processo cheio de descontinuidades e influenciados por suas experiências. Dessa forma, os resultados apontam que a construção dos saberes docentes são balizas de mudança da prática educacional dos professores de Geografia. Em outras palavras, os saberes adquiridos ao longo da trajetória pessoal e profissional são importantes para o desenvolvimento profissional docente, pois modificam a prática do professor ao longo de toda sua carreira.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Saberes docentes; Professores de Geografia.

INTRODUÇÃO

A formação de professores ocorre em um processo contínuo, que se materializa em fases ao longo da carreira. Esse desenvolvimento não é linear e pode incluir momentos de regressão (Huberman, 1992). Além disso, o desenvolvimento profissional docente está ligado à aquisição de saberes, que são aperfeiçoados e legitimados, favorecendo mudanças na prática educativa do professor.

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, vesouza.ppge@uesc.br;

² Doutor pelo Curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Rio Claro, hcamaia@uesc.br;

Neste sentido, o presente trabalho tem como a por objetivo discutir a importância dos saberes docentes para o desenvolvimento profissional de professores de Geografia. Para tanto, este artigo, propõe uma discussão acerca da construção dos saberes docentes e como estes se relacionam com o desenvolvimento profissional docente em geografia. Para tanto, apresenta uma abordagem qualitativa, uma vez que presa pelo rigor metodológico, tendo cuidado no detalhamento de todo o processo de pesquisa, pois considera que “[...] não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita” (ANDRÉ, 2013, p. 96).

Apresenta também caráter bibliográfico, pois tenciona uma discussão teórica a partir de autores que discutem a temática em questão. Por considerar a relação entre os saberes docentes e o desenvolvimento profissional docente em geografia, uma questão relevante para a formação do professor, procuramos investigar quais os estudos sobre a temática e o que tem discutido sobre ela. Portanto, este trabalho trata-se de uma revisão do tipo bibliográfica.

Para tanto, os dados foram obtidos por meio da pesquisa em banco de dados de teses e dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES e Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Periódicos CAPES e SciELO. Para esta busca foi utilizado o recorte temporal dos últimos seis anos (2018-2024). Vale salientar, que nas buscas foram utilizados descritores como: “desenvolvimento profissional docente em geografia”; e “desenvolvimento profissional de professores de geografia”. Por fim, como critérios de seleção e eliminação das produções foi considerado: título, resumo e palavras-chave, desde que tratassem explicitamente da temática deste estudo.

Na pesquisa nos bancos de dados, o Periódicos Capes e SciELO não geraram resultados a partir dos descritores elencados. Assim, a partir dos demais bancos de dados foram obtidos um total de três produções, sendo duas teses e uma dissertação. De posse destes estudos, lemos e analisamos como como a construção de saberes docente em Geografia influenciavam no desenvolvimento profissional destes professores, está análise foi feita a luz das contribuições de Tardif (2007), e ainda, dialogamos como as contribuições teóricas de Freire (2002), Day (2001) e Sacristán (2014) e Huberman (1992).

Dessa forma, o texto inicia buscando elucidar alguns apontamentos teóricos entre a construção dos saberes docentes e a sua relação com o desenvolvimento profissional docente. Posteriormente, analisamos os estudos que tratam da temática, para saber como esta relação se materializa na prática educativa de professores de Geografia, além de saber o que estás produções tem discutido nos últimos anos sobre essa temática. Por fim, espera-se que este

trabalho contribua para fomentar a importância dos saberes docentes para desenvolvimento profissional de professores de Geografia.

A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Durante sua carreira os professores constroem saberes que moldam o seu exercício profissional, saberes que fazem dos professores um grupo, que sua experiência depende, da capacidade de incorporar, mobilizar e integrar estes saberes à sua prática. Assim, estes saberes fazem do professor um profissional particular, pois a sua prática é moldada e ressignificada pelas vivências ao longo de sua trajetória de profissional e pessoal. Estes saberes são definidos por Tardif (2007, p. 36) como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim, é possível perceber que a construção do saber do professor não advém de uma única base de fonte do saber.

Nenhuma outra profissão, produz saberes tão particulares quantos os professores. A formação destes saberes não brota apenas da sua prática, mas surgem antes mesmo de terem escolhido a profissão docente. Nesse sentido, Tardif (2007) esmiuça que ao longo de sua história de vida o professor interioriza um certo número de conhecimentos, crenças e valores, os quais estruturam sua personalidade e sua visão sobre o que é ser professor, estes saberes são polidos, reatualizados e reutilizados na prática do seu ofício.

Assim, os saberes docentes possuem um caráter subjetivo, pois possuem fontes e formas variadas, e provavelmente possuem natureza diferenciada. Tardif (2007, p.18) nesse sentido descreve que “o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente”. Por isso, os saberes docentes não correspondem a um tipo específico de ação educativa.

Pode-se assim dizer que os professores possuem saberes específicos de sua prática, que são mobilizados e utilizados no exercício de suas tarefas cotidianas, que fazem parte do seu exercício profissional, bem como influenciam e moldam os ciclos de desenvolvimento profissional docente. Por isso, o saber docente não é algo que flutua no espaço, mas que se relaciona com a pessoa deles, com sua experiência, com sua identidade, com sua história profissional, com os alunos e a comunidade escolar (Tardif, 2007).

Cabendo assim dizer que os saberes dos professores não são inatos, mas são produzidos pela socialização, ou seja, pelo processo de imersão do indivíduo em diferentes mundos socializados, nos quais eles constroem, em interação com o outro, sua identidade profissional e social (Tardif, 2007). Assim, muito daquilo que constitui o professor é oriundo das vivências e da aquisição dos saberes oriundos da formação inicial, dos saberes pré-profissionais (história de vida pessoal e escolar) e dos saberes experienciais, que vão fundamentar à prática profissional deste professor (Tardif, 2007).

Como estes saberes são construídos na interação com o outro, ou seja, do processo de socialização, é preciso vislumbrar que a construção destes saberes não se restringe apenas a vivências e experiências que este professor vai acumulando ao longo da trajetória profissional e de vida, mas saberes que alteram, modificam e transformam a prática deste professor, em um movimento que não será linear, mas com idas e voltas que vão modelar sua identidade profissional e pessoal. Assim, os saberes utilizados pelos professores não são necessariamente produzidos por eles, mas sim, dos lugares socializados por eles, sobretudo em ambientes fora da atividade como docente. Portanto, “o saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que o possuem e o incorporam à sua prática profissional para adaptá-la e para transformá-la” (Tardif, 2007, p.15).

Assim, compreende-se que a construção dos saberes dos professores não está associada apenas a sua formação inicial (Tardif, 2007). São saberes que vão além desta etapa formativa, pois reconstróem e modificam o professor, lhe conferindo uma maior autonomia, domínio e integração de diversos aspectos relacionados a escola e aos seus próprios limites.

Nesse sentido, a compreensão dos professores enquanto produtores de saberes, rompe com a visão redutora de ensino, que consideram o professor como um técnico que aplica os conhecimentos produzidos por outros. Sobre isso, Tardif (2007) aponta que o espaço de trabalho cotidiano do professor, não é um lugar de aplicação de saberes produzidos por outros, mas também um espaço de produção, de transformação e de mobilização que lhe são próprios.

Freire (2002) também dialoga neste sentido ao especificar que os professores precisam se compreender enquanto produtores de saberes, para que possa possibilitar a construção de conhecimentos e mera transmissão de conhecimentos. Por isso é imprescindível que o professor se veja como um ser pensante, dotado de interesses e movidos por questionamentos que impulsionem a sempre buscar mudanças em sua prática.

Assim, este processo evidencia que a construção de saberes não é apenas uma mera aquisição de conhecimentos, pois Freire (2002) deixa claro de que nada adianta saber se não houver uma criticidade, que seja aguçada por uma curiosidade inquietadora diante daquilo não

fazemos. Nesse sentido, o processo de construção dos saberes docentes é um processo de aprendizagem constante, em que os professores são modificam e ressignificam o exercício de sua prática.

Freire (2002, p. 43-44) ainda infere que “o professor no momento de sua formação permanente deve sempre refletir sobre sua prática, sobre o seu saber-fazer, pois é pensando criticamente a sua prática de hoje ou de ontem que poderá mudar a sua prática de amanhã”. Isto significa que o professor deve ter a capacidade de mudar e de promover a formação de novos saberes que o levem ao estado de curiosidade a criticidade permanente.

Desse modo, é evidente que a aquisição dos saberes docentes não é estática, pelo contrário, ao longo de sua trajetória profissional o professor vai reestruturando e adquirindo novos saberes, que lhe permite ser um profissional em constante transformação, por isso “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (Freire, 2002, p. 103).

Além disso, um dos saberes fundamentais destacados por Freire (2002) é sobre a mudança. Ele destaca que ela é difícil, porém é possível, e que toda a ação do professor deve considerar a mudança enquanto um pressuposto, não importa qual projeto ao qual se comprometeu. Isto dialoga diretamente com processo de desenvolvimento profissional docente, pois para que haja desenvolvimento é preciso que haja o processo de mudança. Que pode ser diretamente influenciada pela construção dos saberes docentes.

Neste ponto, “a mudança pedagógica e o aperfeiçoamento dos professores deve ser entendido no quadro de desenvolvimento pessoal e profissional, bem com as mudanças na profissionalidade não é apenas de foro individual, mas remete a decisões coletivas” (Sacristán, 2014, p. 76). Assim, o desenvolvimento profissional docente envolve todas as experiências de aprendizagem, onde os professores enquanto agentes de mudança renovam e ampliam suas práticas, seja coletivamente ou individualmente como o propósito de melhoria do ensino.

Por isso, o sentido do desenvolvimento profissional dos professores, está baseado em uma aprendizagem permanente em que os professores possam refletir criticamente sobre sua prática (Freire, 2002). Sobre isso, Day (2001) destaca que, durante toda a carreira, o professor deve ter oportunidades de formação que sejam indutoras de processos de revisão, renovação e aperfeiçoamento do seu pensamento e sobretudo sobre o seu compromisso profissional.

Do mesmo modo, Day (2001) ainda reforça que o trabalho do professor é desenvolver nos seus alunos a disposição para a aprendizagem ao longo de toda a vida, porém para tal é preciso que o processo também esteja engajado em seu próprio desenvolvimento profissional,

ao demonstrar seu compromisso e seu entusiasmo por uma aprendizagem permanente ao longo de toda a sua carreira.

Com este entusiasmo por uma aprendizagem permanente que o desenvolvimento profissional docente é moldado e ressignificado ao longo da carreira. Caso, esta aprendizagem e aquisição de saberes seja baseada apenas na experiência irá, em última análise, limitar o processo de desenvolvimento profissional, por isso é necessário ter uma visão ampliada de aprendizagem profissional, para o professor tenha a possibilidade de desempenhar os mais variados papéis dentro do contexto ao qual trabalham (Day, 2001).

Portanto, “as mudanças educativas, entendidas como transformação a nível das ideias e das práticas, não são repentinas, nem lineares” (Sacristán, 2014, p.14), ou seja, o processo de mudança da prática do professor, não acontece de forma repentina e nem linearmente, mas é um movimento com idas e voltas, cheios de rupturas e aprendizagens, que desenvolve este professor ao longo de sua trajetória profissional. Assim, este processo de mudança “consiste em o professor tomar decisões num processo que vai se moldando e adquirindo identidade no decurso de sua carreira” (Sacristán, 2014, p.14).

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM GEOGRAFIA E OS SABERES DOCENTES: O QUE APONTAM OS ESTUDOS

Ao colocar em evidência as proposições da construção dos saberes docentes, no início deste estudo, tencionamos, também, acenar para a seguinte indagação: como aquisição de saberes pelos professores influenciam no desenvolvimento profissional docente? Que caminho ou caminhos, o professor percorre para adquirir estes saberes? Estas questões são relevantes e, como tais, necessitam ser discutidas, com vista de apontar os professores como sujeitos que detêm um conhecimento que é oriundo de sua prática e, que influência nas mudanças do seu ciclo de desenvolvimento profissional docente.

Considerando ser esta uma questão relevante para a formação de professores de Geografia, procuramos investigar como as pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente em Geografia versavam sobre a aquisição dos saberes docentes. Como resultado desta pesquisa, foram selecionados mediante os critérios de seleção, três trabalhos que abordavam essa relação.

O primeiro trabalho foi desenvolvido por Silva (2019) e tem como título “O desenvolvimento profissional docente: saberes e desafios de professores de geografia em início de carreira”. Nesta pesquisa, a autora investigou, sobre os diferentes aspectos inerentes ao

desenvolvimento profissional docente em Geografia, sua inserção no contexto de trabalho, bem como os diferentes saberes produzidos e mobilizados por ele na sua prática profissional, com professores em diferentes momentos da fase inicial da carreira.

Em suas discussões, a autora defende que o processo de inicialização carreira é determinante para a tomada de decisão de continuidade na profissão, sendo este um momento marcado por dificuldades, mas também marcada de grande enriquecimento profissional (Silva, 2019). Nesse sentido, Tardif (2007) discorre que o início da carreira é uma fase crítica em relação aos saberes experienciais anteriores, pois é momento de transição do estudante para professor, com o confronto com a dura e complexa realidade de exercer a profissão docente. Huberman (1992, p.39) também considera “o início da carreira como uma fase de baliza na carreira, no estágio de sobrevivência e descoberta, ou seja, sobrevivência no aspecto do choque do real e a descoberta se traduz no entusiasmo inicial”.

Silva (2019), ainda destaca que para os professores de Geografia em início de carreira, com que desenvolveu sua pesquisa estão mais suscetíveis a formar os saberes experienciais, pois encontram dificuldades na sala de aula, que os mobilizam a buscar metodologias de ensino e novas formas de lidar com essas dificuldades, desenvolvendo habilidades e competências, nesta fase da carreira. Sobre isso, Tardif (2007) destaca que a estrutura do saber experiencial é mais forte e importante no início da carreira, estando ligada à experiência de trabalho. Esta experiência inicial vai dando progressivamente aos professores mais certezas em relação ao contexto de trabalho, possibilitando sua integração neste ambiente.

Outra questão sobre o estudo de Silva (2019), diz respeito a escolha dos professores que participaram deste estudo pela Geografia. Nas suas discussões ela deixa evidente que nem sempre há por parte dos professores uma empatia sobre a escolha da Geografia, muito relacionada com a Geografia que tiveram na escola, uma disciplina descritiva e enfadonha, que estava voltada meramente para memorização do conteúdo. Sobre esta questão, Tardif (2007) descreve que o professor carrega de sua trajetória escolar concepções de ensino e de aprendizagem de seus antigos professores. Isto deixa claro que a experiência escolar influencia não só para atitudes, crenças e valores, mas também na opção de escolha sobre qual área do conhecimento este professor deseja se especializar.

Assim, os professores carregam marcas de sua história de vida decorrentes de sua formação e mesmo sobre experiências que não querem levar para sua atuação. Nesta questão, Silva (2019) também aponta em seu estudo que as experiências anteriores com a Geografia, também influencia na mobilização dos saberes disciplinares. Isto ficou evidente com a tentativa dos participantes dessa pesquisa de tomar a Geografia “uma disciplina mais interessante” para

o aluno, ao relacionar estes saberes com o conhecimento prévios e a experiência social que estes alunos possuem como indivíduos (Freire, 2002).

Por fim, o estudo de Silva (2019) evidenciou que a fase inicial da carreira é um marco fundamental para o desenvolvimento profissional e de mobilização e integração dos saberes docentes, pois são processos que se desenvolvem em conjunto e não de forma dispersa e fragmentada. É a mobilização destes saberes que fazem com o que professor, enquanto agentes de mudança, reveem e renovem suas práticas.

O segundo trabalho tem como título “Saberes Geográficos Compartilhados Por Professores Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Na Rede De Aprendizagem E Desenvolvimento Da Docência (READ) Da UFSCar”, e foi desenvolvido por Gracioli (2022). Este estudo foi desenvolvido com professores de Geografia com o intuito de identificar os saberes geográficos e analisar como os professores experientes, licenciandos e professores iniciantes compartilham seus saberes geográficos por meio do diálogo intergeracional no contexto da ReAD.

Nas suas proposições neste estudo Gracioli (2022) defende que os saberes geográficos são construídos e reconstruídos desde a lembrança e memória de situações, relações e conhecimento do período escolar até os conhecimentos adquiridos nas formações iniciais e permanentes. As experiências e vivências entre os sujeitos são essenciais para o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Este apontamento evidencia, que as vivências e experiências dos sujeitos são essenciais para o desenvolvimento de novas aprendizagens, ou seja, mediante a estas vivências de formação o professor adquire saberes que são importantes para o seu desenvolvimento profissional docente. O que Gracioli (2022) chama de saberes geográficos, diz respeito aos saberes disciplinares (Tardif, 2007), que mesmo que não seja produzido pelo professor, eles também sofrem mudança e transformações ao longo da carreira docente.

Do mesmo modo que o estudo de Silva (2019), o trabalho de Gracioli (2019) reforça o papel da Geografia enquanto uma ciência importante para a compreensão das relações sociais e acontecimentos do cotidiano, e que os professores mobilizam os saberes geográficos (disciplinares), com práticas direcionadas aos contextos e vivências dos alunos, práticas que transformam a forma do aluno ler o mundo, e por consequente moldam a prática do próprio professor.

Por fim, o estudo de Gracioli (2022) trouxe contribuições sobre a importância das trocas e partilhas entre os professores, diálogos intergeracionais sobre os saberes geográficos para a construção e reconstrução deles. Nesse sentido, Tardif (2007) aponta que a relação com os pares

é importante, para que haja o confronto dos saberes produzidos pela coletividade dos professores que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade. Assim, ao longo do tempo essa troca leva a formação de identidade do professor, bem com o seu desenvolvimento profissional docente.

O terceiro trabalho tem como título “Professores de Geografia e os saberes docentes: um estudo das práticas curriculares”, e foi desenvolvido por Policarpo (2018). Este estudo desenvolvido com professores de Geografia teve como objetivo identificar como a Geografia vem se materializando na escola a partir do processo de mobilização dos saberes docentes, associado à prática curricular de um documento imposto pela política educacional do Estado do Rio de Janeiro.

As proposições de Policarpo (2018) tomam ponto que a preocupação dos professores de Geografia está em criar um entendimento nos alunos que esta disciplina possui uma importante função na vida de cada um, diferente da ideia de desvalorização e falta de aplicação da mesma. Tardif (2007), neste ponto, descreve que estão representações elaboradas e veiculadas pelos professores diz respeito à natureza de sua prática educativa, ou seja, dando sentido à atividade educativa.

Do mesmo modo, Policarpo (2018) ainda acrescenta que os participantes de sua pesquisa relatam a deficiência na formação inicial quanto as disciplinas pedagógicas. De acordo com eles os conteúdos da Geografia, enquanto ciência, foram suficientes para as aulas, mas, no que diz respeito aos conhecimentos pedagógicos, a ideia não é mesma, falta uma conexão entre as necessidades reais colocadas pela sala de aula e o conteúdo ensinado. Os professores ainda relatam a falta de formação também para as situações concretas de trabalho. Sobre isso, Tardif (2007) coloca que esta dificuldade está relacionada com a distância existente entre a universidade e escola, e que ainda existe uma certa distância dos teóricos e pesquisadores com a escola e os professores.

Assim, como apresentado nos trabalhos anteriores, o estudo de Policarpo (2018) trata sobre as vivências da trajetória escolar como referência para o desenvolvimento de práticas com os alunos, a partir da repetição de práticas dos seus antigos professores. Porém, nem sempre estas experiências foram boas, então existe uma preocupação de não reproduzir estas práticas, principalmente por considerar que o perfil de aluno é totalmente diferente.

Além disso, outro apontamento de Policarpo (2018) é sobre a aquisição dos saberes experienciais, que são amplamente mobilizados pelos professores, pois, na realidade, é a partir deles que, quando eles identificam problemas ou situações adversas na prática, conseguem encontrar os caminhos e soluções partindo de outros momentos que experimentaram a mesma

situação ou viam outro professor. Tardif (2007) deixa claro que os saberes experienciais leva aquisição de um certo domínio do trabalho e do conhecimento sobre si mesmo.

Por fim, o estudo de Policarpo encerra tratando sobre a mobilização dos saberes docentes e as práticas curriculares dos participantes da pesquisa. Ela aponta, que o currículo mínimo adotado no estado onde se desenvolveu a pesquisa, é utilizado pelos professores como uma base do desenvolvimento de suas aulas. Eles revelam que isso não se aplica há uma reprodução mecânica, já que eles realizam adaptações e ressignificam o que é proposto de acordo ao seu contexto social, sem desidratar o papel do currículo. Nesse sentido, Tardif (2007) aponta que, o trabalho que professor vai desenvolver vai depender do contexto social ao qual ele está inserido.

Por fim, foi possível perceber que os trabalhos analisados, abordam, a relação entre os saberes docentes e o desenvolvimento profissional docente em Geografia, visto que trazem como os professores mobilizam estes saberes em suas práticas, bem como, a mobilização destes saberes são balizas de mudança da prática educacional do professor de Geografia, principalmente o de Silva (2019), por trazer uma discussão pautada no desenvolvimento profissional docente e a aquisição de saberes no início da carreira docente.

Portanto, vale ressaltar, que os estudos desenvolvidos nos últimos seis anos, reitera a importância dos saberes docentes para o desenvolvimento profissional docente, bem como acenam para a perspectiva de que “o desenvolvimento na carreira é, um processo e não uma série de acontecimentos, que podem ser lineares ou ter descontinuidades” (Huberman, 1992, p.38), e que modificam a prática do professor ao longo de sua carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi discutido a importância da aquisição dos saberes docentes para o desenvolvimento profissional de professores de Geografia, e de como estes saberes influenciam no processo de mudança da prática educativa do professor e no seu ciclo de desenvolvimento profissional.

Por isso, o trabalho inicialmente partiu para compreensão teórica de como estes saberes fazem parte de uma aprendizagem permanente em que os professores possam refletir criticamente sobre sua prática. Sem a reflexão de sua própria prática a professor pode limitar-se apenas a sua experiência e isso pode limitar o desenvolvimento profissional, bem como com a aquisição de novos saberes. E por isso ao longo da carreira o professor deve ter a oportunidade de formação que o possibilite, pensar e repensar sobre sua prática, para aperfeiçoar o seu

exercício profissional. Assim, ao se realizar a análises dos estudos dos últimos seis anos, coletados dos bancos de teses e dissertações, foi possível observar a importância destes saberes para o desenvolvimento profissional do docente, e que a aquisição e o desenvolvimento ocorrem em conjunto ao longo da carreira docente.

Os trabalhos analisados destacaram que existe um esforço por parte dos professores de Geografia em fazer com que a disciplina se torne uma disciplina interessante para o aluno, ao dialogar da experiência social dos estudantes (Freire, 2002). Da mesma forma, os estudos também dão conta das experiências oriundas da trajetória escolar, em que os professores buscam distanciar-se das experiências que tiveram da Geografia enquanto estudantes da educação básica.

Além disso, os estudos também reforçam que mobilização de saberes são uma base para a mudança da prática do professor. Em que essa mobilização contínua dos saberes é processo fundamental para evolução da prática pedagógica do professor ao longo de sua carreira, assim como corrobora com a ideia de que o desenvolvimento profissional não é linear, mas sim um processo contínuo de reflexão e mudança.

Portanto, este artigo buscou contribuir para que mais discussões possam ser feitas sobre o desenvolvimento profissional docente em Geografia e a construção dos saberes docentes. Pois, os estudos recentes mostram que o processo de aquisição de saberes impacta diretamente as práticas pedagógicas, proporcionando mudanças significativas na atuação dos professores de Geografia.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível: <educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 22ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GRACIOLI, J. M. A. **Saberes geográficos compartilhados por professores dos anos iniciais do ensino fundamental na rede de aprendizagem e desenvolvimento da docência (READ) da UFSCar**. 2022. 182 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15659>> Acesso em: 01 nov 2024

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61;

POLICARPO, B. P. G. **Professores de Geografia e os saberes docentes**: um estudo das práticas curriculares. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/13461> > Acesso em: 25 out 2024.

SACRISTÁN, G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A (org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014. p. 63-92.

SILVA, J. C. N. **O desenvolvimento profissional docente**: saberes e desafios de professores de geografia em início de carreira. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2019. Disponível em: < https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8329319 > Acesso em: 25 out 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2007.